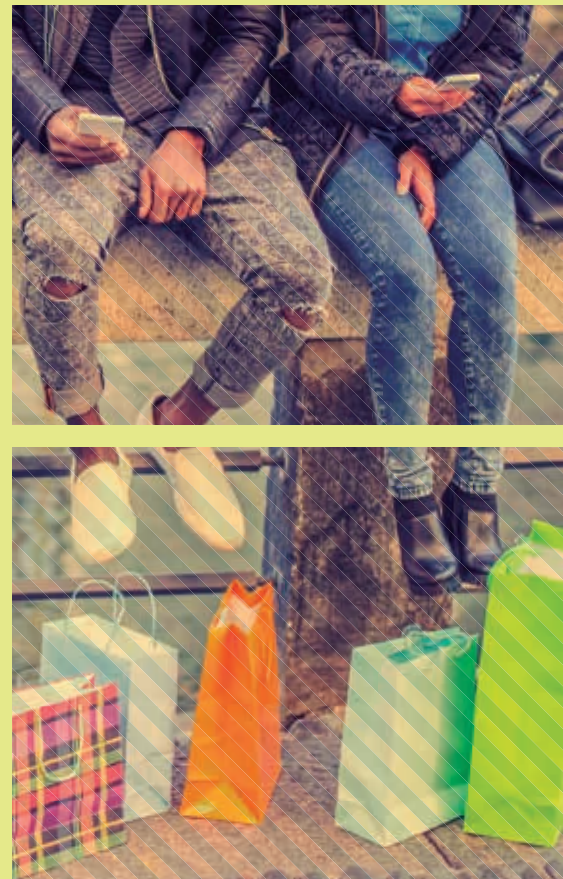




COMO  
**GASTAR MENOS**  
DO QUE VOCÊ **GANHA**



Prezado leitor,

Sou um apaixonado pela educação financeira e busco levar esse conteúdo aos mais diversos locais pelos quais eu passo. Às vezes encontro algumas resistências, o que é natural, então a minha proposta costuma quebrar paradigmas. Um dos mais frequentes questionamentos que ouço é o de pessoas que acreditam que o seu salário não é suficiente para as suas despesas.

Não quero aqui sugerir que se sinta satisfeito com o que ganha, muito pelo contrário, é fundamental buscar sempre melhorias. Contudo, elas demandam tempo e estratégia, coisas que a maioria das pessoas não tem. Portanto, ações imediatas são necessárias para que “sobre salário no seu mês”.

Se as contas não estão fechando, é hora de repensar totalmente as suas finanças, repensar o seu padrão de vida. Pode parecer difícil, mas é fundamental observar que não é sustentável viver uma realidade que não é a sua. Saiba, cortar gastos é uma atitude necessária para ganhar fôlego.

Um ponto em que é preciso ficar atento é o dos pequenos gastos, das despesas e compras feitas de forma desordenada e acabam se tornando grandes ralos por onde escoam as economias. Você sabia que, em média, 25% dos gastos mensais são supérfluos e/ou desnecessários? As pessoas sempre dizem que não têm mais de onde reduzir os gastos, mas, ao fazer uma boa análise, observam que é sim possível.

É preciso fazer um diagnóstico da vida financeira por 30 dias, anotando tudo o que gasta, separando por tipo de despesa, incluindo cafezinhos e gorjetas. Assim, verá uma realidade muito diferente da que imagina. Mas ressalto que não se deve virar escravo dessa anotação, pois, quando vira rotina, perde a eficácia.

Para simplificar, organizei algumas dicas que acho interessantes.

Tenha uma ótima leitura!



REINALDO DOMINGOS

## Aprenda a fazer seu diagnóstico financeiro

Primeiramente, quero falar sobre a importância de priorizar os sonhos no orçamento mensal. Muitas pessoas deixam para poupar para os seus objetivos quando – e se – sobrar algum dinheiro no final do mês. Se você estiver fazendo dessa forma, esqueça! Dificilmente conseguirá conquistar seus sonhos no momento planejado.

Recomendo que, a partir de agora, mude o modelo mental relacionado a forma de fazer um orçamento financeiro. É chegada a hora de priorizar aquilo que realmente importa, os sonhos e as metas pessoais e familiares. Lembre que para colher resultados diferentes é preciso agir diferente, mudar atitudes e hábitos.

Não digo para esquecermos ou fingirmos que a crise não existe, muito pelo contrário, precisamos compreendê-la e ter consciência que ela está aí, mas acredito que, priorizando os nossos objetivos de vida, passaremos por essa fase da melhor maneira possível. Minha primeira recomendação é não se desesperar e começar a praticar o orçamento financeiro DSOP. Veja como:

# 1

Tenha ciência de sua situação financeira fazendo um bom diagnóstico, assim saberá exatamente para onde vai cada centavo do seu dinheiro. Isso é educação financeira e é de extrema importância, pois muitas pessoas – principalmente as que têm ganhos variáveis – não sabem nem ao menos quanto ganham por mês e gastam aleatoriamente.

Entendido isso, vamos falar dos sonhos. Para conseguir realizá-los, é preciso tê-los muito bem definidos, saber quanto custam, o quanto poderá dispor mensalmente para essa finalidade e em quanto tempo conseguirá alcançá-los. Com essas informações em mãos, é hora de aprender um novo jeito de realizar o orçamento financeiro.

# 2

# 3

Observe como funciona o seu orçamento hoje. A maioria das pessoas faz a seguinte conta: *Ganhos (-) Gastos = Lucro/Prejuízo*. Não adianta esperar que, assim, sobre algum dinheiro ao final do mês para poupar. Acredite: dificilmente isso acontecerá, até porque temos a tendência de gastar enquanto tivermos, é natural, mas é algo que tende a levar à frustração por não conseguir realizar os sonhos.

Sendo assim, apresento um novo cálculo: **Ganhos (-) Sonhos (-) Gastos**. Veja, dessa forma não há lucro ou prejuízo, as contas batem e você estará priorizando seus objetivos e ajustando seu padrão de vida ao valor que sobrar. Para isso, logo que receber o salário, já se deve retirar a quantia mensal necessária para a realização, colocando esse dinheiro na melhor opção de investimento de acordo com o prazo desse sonho.

4

5

É importante que tenha pelo menos três sonhos ao mesmo tempo: um de curto prazo (a ser realizado em 2017 – ou nos próximos doze meses – para adultos e no próximo mês para crianças), outro de médio prazo (entre um e dez anos para adultos e entre um e seis meses para crianças) e um último de longo prazo (a ser realizado a partir de dez anos para adultos e a partir de seis meses para crianças).

Veja que é muito mais uma questão de mudança de comportamento do que saber fazer contas ou ter que se privar de algo. Quando temos metas bem definidas em nossas vidas, poupar não se torna um martírio e sim um estilo de vida, que levará a muito mais realizações e conquistas.

## Sete atitudes para reduzir os gastos em casa

Como dito anteriormente, quando se fala em educação financeira e em economizar, a maioria das pessoas afirma imediatamente: "Com a quantia que ganho, não tenho como economizar!".

Esqueça essa postura negativa, do contrário ela acabará impedindo que você tome as ações necessárias. A primeira mudança deve ser mental, ao acreditar que é possível sim mudar a sua situação.

Para que isso ocorra de forma mais assertiva, é importante fazer uma reunião familiar e falar sobre os sonhos da família, seguido do que pode ser feito para diminuir ou eliminar despesas supérfluas para que possam conquistar os sonhos.

Para mostrar melhor essa questão, vou detalhar alguns pontos, dentre vários outros, que acredito que sejam práticos e do cotidiano:



Os gastos com energia elétrica são os que mais apresentam excessos. Basta pensar em quanto tempo usa o chuveiro e em quantas vezes deixa as luzes acesas e a geladeira aberta. Sem contar no uso de televisão e de computador;



O uso de telefone também deve ser repensado, fazendo uma análise entre os valores do fixo e do celular. Quando possível, dê preferência ao uso do fixo, já que é menos custoso. É preciso comparar as tarifas entre operadoras de tempos em tempos, visando o melhor negócio;



A reciclagem de produtos também deve ser priorizada. O desperdício nos lares brasileiros é alto, muitos ignoram que é possível reciclar alimentos, roupas, móveis e até mesmo materiais escolares, sem perder a qualidade;



Antes de ir ao supermercado, faça uma lista de compras e procure deixar as crianças em casa. Também tenha cuidado com as promoções; quantas vezes compramos o famoso “pague dois e leve três” e não usamos toda a quantia?



Compare os preços quando for às compras. Seja em lojas, supermercados e até restaurantes, é fundamental que se faça essa comparação, pois as variações são muitas. Evite produtos de “grife”, dê preferência a qualidade e não ao status;



Economize ao utilizar seu veículo. Nem sempre é preciso fazer tudo de carro, caminhar é saudável e pode ser econômico. Além disso, é importante manter o carro revisado para que imprevistos não estourem as finanças;



Na utilização de gás e água também é possível economizar. Evite deixar o fogo, o chuveiro e as torneiras abertas sem necessidade e busque reutilizar a água.

## Dieta financeira – é possível economizar na hora de comer fora

A alimentação é uma necessidade básica, que não pode ser eliminada, mas que deve ser repensada, em relação tanto a qualidade quanto ao custo. Comer bem e de forma saudável também pode gerar uma boa economia.

Um exemplo é uma pessoa que, por motivos de trabalho, se alimenta diariamente fora de casa. Já parou para pensar em qual o impacto que esses valores têm no orçamento?

Pois bem, uma pesquisa recente do Datafolha, a pedido da Associação das Empresas de Refeição e Alimentação Convênio para o Trabalho (Assert), apontou que os brasileiros gastam em média R\$ 27,36 por dia apenas para almoçar fora de casa nas grandes cidades. Isso leva ao trabalhador ter que arcar sozinho R\$ 601,92 por mês para essa finalidade.

Muitas vezes estabelecemos gastos desnecessários em nossa rotina. Você deve estar pensando: “o Reinaldo quer que eu pare de comer e morra de fome?”. Lógico que não, só acredito ser relevante questionar se todos os seus gastos são realmente necessários. A alimentação, em especial, é um aspecto que permite readaptação.

Mudanças positivas podem ocorrer de diversas formas. A mais simples, com certeza, é realizar uma pesquisa pela redondeza do trabalho para buscar um restaurante que pratique preços mais acessíveis. Imagine que economizando R\$ 5 por dia, ao final de um período de 20 dias, terá economizado R\$ 100.



A economia pode ir além se pensarmos em um erro constantemente cometido, quando os profissionais ficam longos períodos sem comer e acabam exagerando na hora do almoço – algo que não faz bem nem para a saúde nem para as finanças. Outro erro comum no self service é encher o prato com coisas que não irá consumir.

Isso sem contar os demais gastos que ocorrem durante todo o expediente, como um lanchinho com refrigerante no café da tarde ou um docinho após o almoço. Assim, os gastos muitas vezes vão além dos R\$ 27,36 diários. Uma alternativa: busque ter uma alimentação mais saudável comendo produtos que possa trazer de casa, como frutas e sanduíches leves.

A própria marmita, que para alguns pode não parecer elegante, é uma ótima opção para economizar, desde que a empresa possua um local adequado para o armazenamento e consumo. Enfim, a mensagem mais relevante que eu gostaria de deixar sobre esse assunto é que para ter uma boa qualidade alimentar não é necessário gastar muito e frequentar restaurantes caros todos os dias. Basta saber elaborar melhor as suas refeições.

Claro que não sou nutricionista, assim não irei passar nenhuma fórmula mágica para emagrecer, até por que essas coisas não existem. Mas posso sim afirmar que há uma fórmula para economizar: fazer um bom planejamento. Mas saiba que, lógico, sempre haverá um espacinho para uma extravagância em alguns momentos, pois ninguém é de ferro!

## Aprendendo a comprar e a curtir

Dois dos maiores potencializadores do descontrole financeiro são os gastos desnecessários e as compras por impulso. Muitas pessoas, mesmo as que estão se reeducando financeiramente, frequentemente se rendem ao pensamento “eu posso me dar esse luxo” – e lá se vai o planejamento.

Nos momentos em que esse pensamento se mostrar maior do que a educação financeira conquistada, temos que ir além, pensando em termos como sustentabilidade, consumo consciente e responsabilidade social. Embora venha sendo atribuída a esses conceitos uma dimensão muito mais complexa, na essência eles estão imbuídos do sentido de cuidar para assegurar uma condição melhor para se viver.

Por isso, antes de comprar ou mesmo de sair para curtir (baladas, viagens, restaurantes, etc.) é preciso planejar os gastos e fazer perguntas fundamentais antes de qualquer ação:

- Eu realmente preciso desse produto ou desse serviço?
- O que ele vai trazer de benefício para a minha vida?
- Se hoje eu não comprar ou ir para a viagem, festa, passeio, show, etc., o que acontecerá?
- Estou comprando ou passeando por necessidade real ou movido por outro sentimento, como carência ou baixa autoestima?
- Estou comprando ou indo passear por que realmente desejo ou por influência de outra pessoa, grupo ou por propaganda sedutora?

Se mesmo diante destes questionamentos a pessoa concluir que realmente precisa comprar o produto ou o passeio, é prudente se fazer mais algumas perguntas, como:

- De quanto eu disponho efetivamente para gastar?
- Tenho o dinheiro para pagar à vista?
- Precisarei pagar a prazo, sofrendo com os juros?
- Tenho o valor referente a uma parcela, mas o terei daqui a três, seis ou doze meses?
- Preciso do modelo ou evento mais sofisticado, ou um básico, mais em conta, atenderia perfeitamente à minha necessidade?

## Pequenas reservas, grandes resultados

Acredito que tomando parte das medidas sugeridas acima é possível um novo começo. Como dito anteriormente, os orçamentos pessoais e familiares costumam ter 30% de gordura, ou seja, 1/3 dos gastos podem ser reduzidos ou até mesmo eliminados sem comprometer o padrão de vida.

Caso não seja possível essa redução, se já eliminou todos os excessos, reforço: é hora de repensar o padrão atual. Sei que pode doer em nosso orgulho, mas pequenos sacrifícios hoje garantirão ótimos resultados amanhã.

Isso é tão verdadeiro que se pararmos para analisar matematicamente, quem economizar 30% de sua renda mensal terá um montante equivalente a 360% dela em um ano.

Isso mesmo, em um simples exemplo, a pessoa que ganha R\$ 1.000 por mês, terá ao fim de um ano o valor de R\$ 3.600. Quantia que, se investida adequadamente, poderá garantir a realização de sonhos inimagináveis nesse momento.

Mas, como sabemos, a educação financeira não diz respeito aos números, e sim ao comportamento. De nada adianta se encantar com a matemática e não ter bons motivos para reduzir as despesas mensais em 30%.

Por isso, faço aqui o convite para a retomada dos sonhos. Resgate aquilo que deseja verdadeiramente, seja fazer uma viagem pelo mundo, trocar de carro ou de casa ou passar a trabalhar apenas por prazer, se quiser. Sugiro um novo jeito de lidar com as finanças: colocando os seus sonhos em primeiro lugar.





dsop

EDUCAÇÃO FINANCEIRA